

CAPÍTULO 12

AVALIAÇÃO DOS EURIRRINQUÍDEOS (DECAPODA: EURYRHYNCHIDAE)

Célio Magalhães, Leonardo G. Pileggi & Fernando L. Mantelatto

Palavras-chave: água doce, Amazônia, ameaça, camarão de água doce, extinção, impacto.

Introdução

A família Euryrhynchidae Holthuis, 1950 é constituída por três gêneros, dos quais dois são monotípicos e ocorrem na África, e apenas um, *Euryrhynchus* Miers, 1877, está presente na América do Sul (De Grave & Fransen, 2011), incluindo atualmente cinco espécies. Dessas, três são registradas no território brasileiro, onde estão distribuídas na bacia amazônica (Tiefenbacher, 1978; Melo, 2003): *E. amazoniensis* Tiefenbacher, 1978; *E. burchelli* Calman, 1907; e *E. wrzesniowski* Miers, 1877.

O estado de conservação das espécies brasileiras já havia sido avaliado no âmbito da Avaliação Global dos Camarões Carídeos de Água Doce, realizada em 2013 (De Grave et al., 2013; Mantelatto, com. pes.). A categorização adotada nessa avaliação global foi mantida nesta avaliação regional.

As informações sobre as espécies de *Euryrhynchus* são, na sua maioria, provenientes de trabalhos de cunho taxonômico (Calman, 1907; Miers, 1877; Tiefenbacher, 1978; Holthuis, 1948, 1950, 1951, 1959, 1966; Kensley & Walker, 1982; Melo, 2003; García-Dávila & Magalhães, 2004; De Grave, 2007) ou de inventários faunísticos, como os citados na seção seguinte. Porém, uma quantidade razoável de informações acerca da biologia e ecologia foram produzidos por Kensley & Walker (1982), Walker & Ferreira (1985), Magalhães (1988), Magalhães & Walker (1988), Walker (1990, 1992, 2001).

Distribuição Geográfica

As cinco espécies de *Euryrhynchus* têm distribuição restrita à porção norte

da América do Sul. A espécie mais amplamente distribuída é *E. amazoniensis*, distribuída nas bacias dos rios Orinoco e Amazonas, com registros na Venezuela (Pereira, 1991; López & Pereira, 1996, 1998; Delgado et al., 1997; Pereira & García, 2006; Pereira et al., 2010a,b), Colômbia (Pereira et al., 2010b; Valencia & Campos, 2010; Campos, 2014), Peru (García-Dávila & Magalhães, 2004) e Brasil, onde ocorre nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima (Tiefenbacher, 1978; Kensley & Walker, 1982; Melo, 2003; Vieira, 2003, 2008; Pimentel & Magalhães, 2014; Laurindo dos Santos, 2016). *E. burchelli* aparenta ser endêmica do Brasil, com registros nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima (Tiefenbacher, 1978; Melo, 2003; Vieira, 2003, 2008; Pimentel & Magalhães, 2014; Laurindo dos Santos, 2016). *E. wrzesniowskii* distribui-se tanto em bacias costeiras do norte da América do Sul quanto na bacia amazônica, tendo sido assinalada na Guiana (Tiefenbacher, 1978; Kensley & Walker, 1982; Lasso et al., 2008), Suriname (Holthuis, 1948, 1950, 1959, 1993; Tiefenbacher, 1978), Guiana Francesa (Miers, 1877; Tiefenbacher, 1978) e Brasil, também nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima (Gomes Corrêa, 1980; Kensley & Walker, 1982; Melo, 2003; Vieira, 2003, 2008; Pimentel & Magalhães, 2014; Laurindo dos Santos, 2016). Das outras duas espécies descritas, *E. pemoni* Pereira, 1985 é conhecida somente da localidade-tipo, no estado de Bolívar, na Venezuela, e *E. tomasi* De Grave, 2007 foi descrita da Guiana Francesa, mas registros recentes indicam que esta espécie também pode ocorrer em território brasileiro (P. Pachelle, com. pessoal a C. Magalhães - 2013).

Habitat e Ecologia

Os camarões do gênero *Euryrhynchus* estão presentes nos três grandes tipos de sistemas aquáticos da Bacia Amazônica, ou seja, nos sistemas de águas brancas, de águas claras e de águas pretas. Podem ser encontrados tanto em rios, lagos e pequenos igarapés florestais, quanto nos ambientes periodicamente inundáveis das matas de várzea dos rios de água branca, ou nos igapós dos sistemas de água preta e clara. Em geral, são mais frequentes em ambientes de águas ácidas e pobres em nutrientes. Por seus hábitos crípticos, são comumente encontrados em bancos de serapilheira submersa (Kensley & Walker, 1982). Em geral, são encontrados ao longo da linha marginal dos corpos d'água, em especial das regiões inundadas dos igapós no baixo rio Negro (Walker, 2001). Os estudos de Kensley & Walker (1982) e Walker (1986, 1990) indicaram que *E. amazoniensis* e *E. burchelli* desempenham papel importante na cadeia trófica dos ambientes de igapó do baixo rio Negro, e constataram que são espécies omnívoras, alimentando-se de fungos, material vegetal, até uma série de grupos de invertebrados, com destaque para tecamebas, esponjas, anelídeos e diversos artrópodes, entre os quais microcrustáceos e insetos; por outro lado, são presas de peixes, insetos predadores e mesmo de outras espécies de camarões.

Pelo menos nos bancos de serapilheira aparentam ter distribuição agregada, com as espécies podendo ser simpátricas e mesmo sintópicas (Kensley & Walker, 1982; Walker, 1986, 2001). Walker (2001) avaliou a coexistência de *E. amazoniensis* e *E. burchelli* em igarapés da bacia do baixo rio Negro e constatou um padrão geral no qual esta espécie tende a predominar no baixo curso dos igarapés, caracterizada por áreas periodicamente inundáveis, enquanto que aquela prevalece no curso alto dos igarapés sombreados da floresta de terra firme, com uma zona intermediária em que ambos coexistem e compartilham recursos. Essa coexistência é possibilitada em função de mecanismos populacionais ajustados por fatores ambientais determinados pela forte flutuação anual do nível das águas. Suas densidades populacionais são também determinadas pela sazonalidade das inundações e pelo ambiente ocupado. Enquanto que as populações dos igarapés de terra firme (região mais alta, não sujeita às inundações anuais) mantêm-se relativamente estáveis ao longo do ano, as que habitam os igapós apresentam variações sazonais, com maiores densidades durante a época de vazante e seca, e menores na enchente e cheia (Walker, 1992).

Biologia Geral

Os representantes do gênero *Euryrhynchus* são espécies de pequeno porte, com os machos adultos podendo atingir cerca de 20 mm de comprimento total (C. Magalhães, dados não publicados). Além do tamanho diminuto, são facilmente reconhecíveis por ter uma carapaça lisa, sem espinhos e sulcos, e pelo rostro inerme, triangular e muito curto, em geral não ultrapassando a margem distal do olho (Holthuis, 1951; Melo, 2003). As três espécies registradas no Brasil podem ser identificadas pela presença ou ausência de espinhos em artículos (mero e carpo) do segundo par de pereiópodes, bem como pela disposição desses espinhos (Tiefenbacher, 1978; Melo, 2003). A morfologia do apêndice masculino do segundo par de pleópodes também é um importante caráter para distinguir essas espécies (Kensley & Walker, 1982).

De modo geral, as espécies de *Euryrhynchus* que ocorrem em território brasileiro apresentam aspectos reprodutivos similares, com pequenas variações conforme a espécie. Walker & Ferreira (1985) e Walker (1992, 2001) verificaram que as populações das espécies que habitam os igapós da bacia do baixo rio Negro exibem padrões reprodutivos diferentes de acordo com o tipo de ambiente: os que habitam os igapós e, portanto, sujeitos aos efeitos das inundações sazonais, têm época de reprodução coincidente com o período de enchente e cheia (novembro-dezembro e junho-julho), enquanto as populações que estão nos igarapés florestais da terra firme têm reprodução contínua ao longo do ano. As fêmeas carregam poucos ovos, em geral variando entre 9 e 30 ovos por fêmea (Walker & Ferreira, 1985; Magalhães, 1988; Walker, 2001), os quais são muito grandes em relação ao pequeno tamanho

corporal do adulto, com tamanho médio variando de 1,36 mm x 0,85 mm (em *E. burchelli*) a 1,59mm x 1,11mm (em *E. amazoniensis*) (Walker & Ferreira, 1985; Magalhães, 1988).

Todas as três espécies possuem um desenvolvimento larval extremamente abreviado, no qual exibem uma morfologia adulta bastante avançada logo após a eclosão, portanto apenas algumas poucas características de zoea e que desaparecem logo após a realização da primeira muda (Magalhães, 1988). As formas recém-eclodidas de *E. burchelli* e *E. wrzesniowski* já exibem suas peças bucais plenamente formadas e funcionais, enquanto que as de *E. amazoniensis* só atingem essa condição após a segunda muda (Magalhães, 1988). Em média, a fase de decapodito (quando o indivíduo recém-eclodido ainda mantém um mínimo de caracteres de zoea) dura apenas três dias, mas pode variar entre dois e cinco (Magalhães, 1988). A extrema abreviação da fase larval, a maioria das estruturas exibindo morfologia similar as de um adulto e o modo de vida bentônico logo na eclosão são consideradas adaptações à vida em ambientes dulcícolas pobres em oferta alimentar planctônica como nos que essas espécies costumam ocorrer (Magalhães & Walker, 1988; Walker, 1992).

Ameaças

Com base nos critérios de avaliação do estado de conservação proposto pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), nenhuma das espécies brasileiras está ameaçada de extinção, ou mesmo classificada em alguma das categorias de risco, tendo em vista que não foram verificadas ameaças que as pudessem afetar. Todas têm ampla distribuição na bacia amazônica, ocorrendo em áreas prístinas e em unidades de conservação, não havendo ameaças que pudessem comprometer suas populações em larga escala, em curto ou mesmo médio prazo. Portanto, todas foram classificadas como Pouco Preocupante (LC), seja na avaliação global (De Grave & Mantelatto, 2013; De Grave et al., 2013a,b), seja nessa avaliação regional.

Ações de Conservação

Não são conhecidas ações de conservação direcionadas às espécies de *Euryrhynchus*, uma vez que são espécies abundantes e de ampla distribuição. Além disso, uma parcela de suas populações encontra-se protegida por ocorrer em unidades de conservação e em áreas remotas da Amazônia, bem conservadas e pouco prováveis de estarem sob ameaças significativas a ponto de comprometê-las.

Pesquisas Necessárias

Como as espécies da família encontram-se exclusivamente na bacia amazônica, uma região em parte ainda pouco explorada, em grande parte, recomenda-se um incremento dos trabalhos de inventários faunísticos na Amazônia, não apenas para um melhor conhecimento da sua diversidade, mas principalmente para se determinar mais precisamente as áreas de distribuição das espécies no território brasileiro. Estudo em curso baseado somente em material depositado em coleções zoológicas (P. Pachelle, com. pessoal a C. Magalhães - 2013) indica que a diversidade da família é maior do que a atualmente conhecida e um incremento das iniciativas de inventariamento da fauna aquática da região poderia revelar a presença de uma diversidade ainda desconhecida. Recomenda-se ainda que, pelo menos para aquelas espécies ocorrendo em áreas sob influência mais significativa de ações antropogênicas, haja o desenvolvimento de estudos sobre dinâmica populacional e aspectos de sua biologia e ecologia.

Bibliografia

- Calman, W.T. 1907. On a freshwater decapod crustacean collected by W. J. Burchell at Pará in 1829. *The Annals and Magazine of Natural History*, series 7, 19: 295-299.
- Campos, M.R. 2014. Crustáceos decápodos de agua dulce de Colombia. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, Instituto de Ciencias Naturales. Biblioteca José Jerónimo Triana, nº 27, 691 pp.
- De Grave, S. 2007. A new species of *Euryrhynchus* Miers, with a discussion of the systematic position of the Euryrhynchidae Holthuis (Crustacea, Decapoda). *Zoologischer Anzeiger*, 246: 193-203.
- De Grave, S. & Franssen, C.H.J.M. 2011. Carideorum Catalogus: The recent species of the Dendrobranchiate, Stenopodidean, Procarididean and Caridean shrimps (Crustacea: Decapoda). *Zoologische Mededelingen*, 85: 195-588.
- De Grave, S. & Mantelatto, F. 2013. *Euryrhynchus burchelli*. The IUCN Red List of Threatened Species 2013: e.T197706A2496812. <<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2013-1.RLTS.T197706A2496812.en>>. [Acessado em 23/09/2016].
- De Grave, S.; Villalobos, J.; Alvarez, F. & Mantelatto, F. 2013a. *Euryrhynchus amazoniensis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2013: e.T198083A2511160. <<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2013-1.RLTS.T198083A2511160.en>>. [Acessado em 23/09/2016].
- De Grave, S.; Villalobos, J.; Alvarez, F. & Mantelatto, F. 2013b. *Euryrhynchus wrzesniowskii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2013: e.T197837A2502230. <<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2013-1.RLTS.T197837A2502230.en>>.

- [Acessado em 23/09/2016].
- De Grave, S.; Smith, K.G.; Deler, N.A.; Allen, D.J.; Alvarez, F.; Anker, A.; Cai, Y.; Carrizo, S.F.; Klotz, W.; Mantelatto, F.L.; Page, T.J.; Shy, J-Y; Villalobos, J.L. & D. Wowor. 2015. Dead Shrimp Blues: A Global Assessment of Extinction Risk in Freshwater Shrimps (Crustacea: Decapoda: Caridea). PLoS ONE 10(3): e0120198. doi:10.1371/journal.pone.0120198.
- Delgado, J.G.; Severeyn, H.J.; Godoy, A.R.; Reverol, Y.M. & Ewald, J.J. 1997. Camarones dulceacuícolas y estuarinos de Venezuela (Atyidae, Palaemonidae): nuevos registros para los estados Zulia y Falcón. Boletín del Centro de Investigaciones Biológicas, 31(1): 11-32.
- García-Dávila, C.R. & Magalhães, C. 2004. Revisão taxonômica de camarões de água doce (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae e Sergestidae) da Amazônia peruana. Acta Amazonica, 33: 663-686.
- Gomes Corrêa, M.M. 1980. Ocorrência de três espécies de camarões da família Palaemonidae no Brasil. Revista brasileira de Biologia, 40(2): 257-260.
- Holthuis, L.B. 1948. Note on some Crustacea Decapoda Natantia from Surinam. Proceedings Koninklijke Nederlandsche Akademie van Wetenschappen, 51(9): 1104-1113.
- Holthuis, L.B. 1950. Scientific results of the Surinam Expedition 1948-1949. Part II. Zoology No. 1 Crustacea Decapoda Macrura. Zoologische Mededelingen, Leiden, 31(3): 25-37.
- Holthuis, L.B. 1951. A general revision of the Palaemonidae (Crustacea, Decapoda, Natantia) of the Americas I. The subfamilies Euryrhynchynae and Pontoniinae. Allan Hancock Foundation Publications, Occasional Papers, 11: 1-332.
- Holthuis, L.B. 1959. The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana). Zoologische Verhandlungen, Leiden, 44: 1-296, Pls. 1-16.
- Holthuis, L.B. 1966. A collection of freshwater prawns (Crustacea-Decapoda-Palaemonidae) Brazil, collected by Dr. G. Marlier. Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, 42(10): 1-11.
- Holthuis, L.B. 1993. The decapod Crustacea of Brokopondo Lake, Suriname. Nauplius, 1: 1-12.
- Lasso, C.A.; Hernández-Acevedo, J.; Alexander, E.; Señaris, J.C.; Mesa, L.; Samudio, H.; Mora-Day, J.; Magalhães, C.; Shushu, A.; Mauruwanaru, E. & Shoni, R. 2008. Aquatic biota: fishes, decapod crustaceans and mollusks of the Upper Essequibo basin (Konashen COCA), southern Guyana. In: Alonso, L.E.; McCullough, J.; Naskrecki, P.; Alexander, E. & Wright, H.E. A rapid biological assessment of the Konashen Community Owned Conservation Area, Southern Guyana. RAP Bulletin of Biological Assessment 51. Conservation International, Arlington, VA, USA.
- Laurindo dos Santos, M.A. 2016. Composição e distribuição da fauna de camarões de água doce (Crustacea: Decapoda) no estado de Roraima, Brasil. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Dissertação de Mestrado, 83 pp.
- López, B. & Pereira, G. 1996. Inventario de los crustaceos decapodos de las zonas alta

- y media del delta del Rio Orinoco, Venezuela. *Acta Biologica Venezuelana*, 16(3): 45-64.
- López, B. & Pereira, G. 1998. Actualización del inventario de crustáceos decápodos del Delta del Orinoco, 76-85. In: López Sánchez, J.L.; Saavedra Cuadra, I.I. & Dubois Martínez, M. (eds). *El Rio Orinoco. Aprovechamiento Sustentable*. Caracas, Universidad Central de Venezuela. Memorias de las Primeras Jornadas Venezolanas de Investigación sobre el rio Orinoco.
- Kensley, B. & Walker, I. 1982. Palaemonid shrimps from the Amazon basin, Brazil (Crustacea, Decapoda, Natantia). *Smithsonian Contribution to Zoology*, 362: 1-28.
- Magalhães, C. 1988. The larval development of palaemonid shrimps from the Amazon Region reared in the laboratory. II. Extremely abbreviated larval development in *Euryrhynchus* Miers, 1877 (Decapoda, Euryrhynchinae). *Crustaceana*, 55(1): 39-52.
- Magalhães, C. & Walker, I. 1988. Larval development and ecological distribution of Central Amazonian palaemonid shrimps (Decapoda, Caridea). *Crustaceana*, 55(3): 279-292.
- Melo, G.A.S. 2003. Famílias Atyidae, Palaemonidae e Sergestidae, 289-415. In: Melo, G.A.S. (Ed.). *Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil*. São Paulo, Edições Loyola, 430 p.
- Miers, E.J. 1877. On a collection of Crustacea, Decapoda and Isopoda, chiefly from South America, with descriptions of new genera and species. *Proceedings of the Scientific Meetings of the Zoological Society of London, 1877: 653-679, pls. 66-69*.
- Pereira, G.A. 1991. Camarones de agua dulce de Venezuela II: Nuevas adiciones en las familias Atyidae y Palaemonidae (Crustacea, Decapoda, Caridea). *Acta Biologica Venezuelana*, 13(1-2): 75-88.
- Pereira, G. & García, J.V. 2006. Comunidad de crustáceos de La confluência de los rios Orinoco y Ventuari, Estado Amazonas, Venezuela, 107-113. In: Lasso, C.A.; Señarís, J.C.; Alonso, L.E. & Flores, A. (eds). *Evaluación Rápida de la Biodiversidad de los Ecosistemas Acuáticos en la Confluencia de los ríos Orinoco y Ventuari, Estado Amazonas (Venezuela)*. Boletín RAP de Evaluación Biológica, 30. Conservation International. Washington, DC, USA.
- Pereira, G.; Lasso, C.A.; Mora-Day, J. & Magalhães, C. 2010a. Crustáceos decápodos de la Orinoquia Venezolana: biodiversidad, consideraciones biogeográficas y conservación, 357-365. In: Lasso, C.A.; Usma, J.S.; Trujillo, F. & Rial, A. (eds). *Biodiversidad de la cuenca del Orinoco: bases científicas para la identificación de áreas prioritarias para la conservación y uso sostenible de la biodiversidad*. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, WWF Colombia, Fundación Omacha, Fundación La Salle e Instituto de Estudios de la Orinoquia (Universidad Nacional de Colombia). Bogotá, D.C., Colombia. 609 p.

- Pereira, G.; Lasso, C.; Mora-Day, J.; Magalhães, C.; Morales-Betancourt, M. & Campos, M. 2010b. Lista de los crustáceos decápodos de la cuenca del río Orinoco (Colombia-Venezuela). *Biota Colombiana*, 10(1-2): 75-87.
- Pimentel, F.R. & Magalhães, C. 2014. Palaemonidae, Euryrhynchidae, and Sergestidae (Crustacea: Decapoda): records of native species from the states of Amapá and Pará, Brazil, with maps of geographic distribution. *Check List*, 10(6): 1300-1315.
- Tiefenbacher, L. 1978. Zur Systematik und Verbreitung der Euryrhynchinae (Decapoda, Natantia, Palaemonidae). *Crustaceana*, 35(2): 177-189.
- Valencia, D.M. & Campos, M.R. 2010. Freshwater shrimps of the Colombian tributaries of the Amazon and Orinoco Rivers (Palaemonidae, Euryrhynchidae, Sergestidae). *Caldasia*, 32(1): 221-234.
- Vieira, I.M. 2003. Diversidade de crustáceos das ressacas da Lagoa dos Índios, Tacacá e APA do Curiaú, 53-62. In: Takiyama, L.R. & Silva, A.Q. (Orgs.). *Diagnóstico das Ressacas do Estado do Amapá: Bacias do Igarapé da Fortaleza e Rio Curiaú*. Macapá. Macapá: CPAQ/IEPA, DGEO/SEMA.
- Vieira, I.M. 2008. Inventários rápidos da fauna de crustáceos do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: Expedições I a V., 66-71. In: Bernard, F. (ed.). *Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil*. RAP Bulletin of Biological Assessment, 48. Arlington, VA: Conservation International.
- Walker, I. 1986. Sobre a ecologia e biologia da decomposição da matéria orgânica em águas amazônicas. *Acta Limnologica Brasiliensia*, 1: 557-573.
- Walker, I. 1990. Ecologia e biologia dos igarapós e igarapés. *Ciência Hoje*, 11(64): 45-53.
- Walker, I. 1992. Life history traits of shrimps (Decapoda: Palaemonidae) of Amazonian inland waters and their phylogenetic interpretation. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 27(2-3): 131-143.
- Walker, I. 2001. The pattern of distribution of the two sibling species *Euryrhynchus amazoniensis* and *E. burchelli* (Decapoda, Palaemonidae) in the Central Amazonian blackwater stream Tarumã-Mirim, and the problem of coexistence. *Amazoniana*, 16(3-4): 565-578.
- Walker, I. & Ferreira, M.J.N. 1985. On the population dynamics and ecology of the shrimp species (Crustacea, Decapoda, Natantia) in Central Amazonian River Taruma-Mirim. *Oecologia*, 66: 264-270.

Espécies Avaliadas no Processo Conduzido pelo ICMBio

Disponível em www.icmbio.gov.br/cepsul

***Euryrhynchus amazoniensis* Tiefenbacher, 1978**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Euryrhynchus amazoniensis* foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país e mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumivelmente grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Euryrhynchus burchelli* Calman, 1907**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Euryrhynchus burchelli* foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, de ter uma população presumivelmente grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Euryrhynchus wrzesniowskii* Miers, 1877**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Euryrhynchus wrzesniowskii* foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país e mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumivelmente grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

Prancha I

Euryrhynchus amazoniensis Tiefenbacher, 1978
Foto: Chris Lukhaup (www.planetainvertebrados.com.br)



Euryrhynchus amazoniensis Tiefenbacher, 1978
Foto: Chris Lukhaup (www.planetainvertebrados.com.br)



Euryrhynchus amazoniensis Tiefenbacher, 1978
Foto: Chris Lukhaup (www.planetainvertebrados.com.br)



Euryrhynchus amazoniensis Tiefenbacher, 1978
Foto: Chris Lukhaup (www.planetainvertebrados.com.br)